



# SUA ATENÇÃO, POR FAVOR!

**A**os que afirmam que vivemos uma era de mudanças, corrijo-os afirmando que vivemos uma mudança de era. Dessas do tipo que a Geologia utiliza: Cenozóica, Mesozóica e Paleozóica. "Nada do que foi será, de novp, do jeito que já foi um dia".

Mercados, culturas, comportamentos, economias, política, tecnologia, tudo está mudando rápida e radicalmente. Com o ensino não poderia ser diferente. Um estudante que prestasse vestibular no início de 1990 podia optar entre 125 carreiras universitárias. Atualmente, essa disponibilidade subiu para 572. Só o curso de engenharia divide-se em 50 denominações distintas. Dentre as novidades, podemos citar os cursos de aviação, cozinha industrial, moda, nutrição dietética, terapias de beleza...

As instituições de ensino, claro, buscam se adaptar. Já temos, no Brasil, a Universidade da Terceira Idade. Nos Estados Unidos, existem universidades só para mulheres. Na França,

abriu as portas uma instituição especializada em culinária criativa, reconhecida pelo ministério de educação francês. Temos a Universidade do Hambúrguer (McDonald's), a Universidade do Merchandising (Coca-Cola), a Universidade Livre de Estudos Budistas e por aí vai...

## DE VOLTA PARA O FUTURO

Num mundo que se move rapidamente, focado em tecnologia, custos e competição, tempo se tornou uma mercadoria escassa. Tão escassa que, de certa forma, "embruteceu" as relações humanas. Não se tem mais tempo para gentilezas, polidez, respeito. E isso afeta profundamente escolas, docentes e discentes.

Não à toa, na Alemanha, na cidade de Bremen, boas maneiras é a mais nova disciplina curricular do nível fundamental. De maneira mais precisa, o nome oficial da matéria é "trato, modos e conduta". Em minha modesta opinião, talvez seja essa a melhor de todas as inovações. Espero sincera-

mente que ela vingue. Um pouco mais de "por favor", "com licença", "obrigado", bater na porta antes de entrar, "senhor", "senhora" é fundamental para uma convivência civilizada.

Em terras tupiniquins, acho que alguns temas específicos devem ser adotados. Entre eles:

- Respeitar filas;
- Não ultrapassar pelo acostamento nem utilizá-lo para formar novas filas;
- Valorizar a palavra freguês, que não significa otário;
- Pagar corretamente os impostos e multas, por mais injustos que sejam. De outra forma, trata-se de sonegação;
- Respeitar os mais velhos.

A lista acima poderia incluir mais um sem-número de atitudes gentis, educadas e éticas. Não caberiam neste espaço. Que tal você elaborar a sua e praticá-la em sala de aula? Ganharíamos todos, principalmente o Brasil.

# APRENDIZAGEM SOCIAL

## MELHORA O RENDIMENTO ESCOLAR



Por Debra Viadero

**E**studos americanos incentivam seus mestres a desenvolver habilidades sociais em sala de aula. Um deles, em vias de lançamento, alerta os professores: reservem um horário dentro da grade curricular para ensinar os alunos a trabalhar as próprias emoções; a praticar a empatia, a se preocupar com o próximo e a cooperar. O rendimento escolar deles só tende a crescer com essa prática.

As novas descobertas, apresentadas em fórum nacional sobre aprendizagem social e emocional, baseiam-se em uma pesquisa sobre 207 estudos desenvolvidos junto a escolas de nível fundamental, voltados ao encorajamento de práticas sociais e emocionais com a molecada.

"Num passado recente, se alguém dissesse 'você está perdendo tempo com essas práticas', nós diríamos: 'Bem, isto em nada prejudica a aprendizagem'", diz Roger P. Weissberg, presidente do Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), um grupo baseado em Chicago e que durante quatro anos realizou essa investigação. "O que nós descobrimos agora é que os alunos se desenvolvem muito melhor com essas práticas", afirma Weissberg.

Esses resultados surgem num momento que várias pessoas percebem como crítico e oportuno para o movimento de promoção à aprendizagem social e emocional. As descobertas no campo

### ANÁLISE METODOLÓGICA

Para realizar suas análises, os pesquisadores do CASEL, examinaram e filtraram uma amostra inicial de 700 estudos de uma ampla gama de programas escolares focados em alunos com melhores escores em habilidades sociais e emocionais. Tais programas deveriam incluir, por exemplo, aulas de educação de caráter, ações anti-bullying, programas de prevenção ao uso de drogas e treinamento para resolução de conflitos.

Dessa amostragem, os pesquisadores selecionaram 207 trabalhos que passaram pelos critérios estabelecidos para seleção e análise. Os estudos tinham de se concentrar em estudantes entre cinco e 18 anos, e fazer uso de um grupo de controle (piloto), de modo a qualquer benefício/ganho percebido nos nichos estudados serem comparados aos resultados que deveriam ser obtidos dos demais alunos que se desenvolveriam sob circunstâncias normais, ou seja, o grupo de controle.

Um pouco menos da metade dos estudos foram além e, ao acaso (randomicamente), incluíram estudantes em ambos os grupos: o de controle e o de experimentação.

da educação e outros, como a neurologia, parecem convergir para os benefícios de tal prática instrutiva. Currículos baseados nesse novo conceito têm uma pequena, mas crescente aceitação nas instituições de ensino americanas.

O estado de Illinois estabeleceu normas e padrões para o ensino da matéria. Nova York está, também, considerando algumas diretrizes (voluntárias) para o ensino de tais práticas. Aulas voltadas ao ensino de socialização e gerenciamento emocional estão sendo ministradas em municípios de leste a oeste dos Estados Unidos, incluindo Alasca.

Alguns defensores desse programa de ensino argumentam que um obstáculo para implementação em larga escala dessa prática é a norma federal *No Child Left Behind Act* (em tradução livre: Nenhuma Criança Deixada para Trás), que tem pressionado as escolas a melhorar as notas nas principais matérias da grade curricular básica, o que obriga

muitas instituições a centrar sua atenção apenas nessas disciplinas.

Entretanto, uma lei recente do sistema americano de ensino advoga que os professores devem adotar práticas de ensino fundamentadas em bases cientificamente comprovadas. O que não é o caso, ainda, dos programas orientados para o desenvolvimento de habilidades em socialização. Seus defensores aguardam ansiosamente a divulgação dessas novas descobertas para confirmá-las cientificamente e ajudá-los na adoção delas em escolas de todo o país.

"Essa pesquisa confirma o que muitos de nós temos observado ao longo dos anos", diz o Dr. James P. Comer, psicólogo da Universidade de Yale e mais conhecido por dirigir o Comer School Development Project, escola modelo no aprimoramento das habilidades sociais e emocionais, bem como na obtenção de melhores notas de crianças em escolas metropolitanas. "É quase um contra-senso para algumas pessoas admitir que tudo, afinal de contas, está relacionado a como lidar com as crianças", conclui Comer.

## DIRETRIZES ADOTADAS PELO ESTADO DE ILLINOIS (EUA)

Illinois estabeleceu um programa básico para o ensino e desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais de estudantes de nível fundamental:

### OBJETIVO 1

Desenvolver o autocontrole e o auto-conhecimento para prosperar na escola e na vida.

- A** Identificação e domínio de emoções e comportamento;
- B** Reconhecer as próprias qualidades e onde procurar apoio;
- C** Demonstrar habilidades na conquista de objetivos pessoais e acadêmicos.

### OBJETIVO 2

Utilizar as habilidades sociais e interpessoais para iniciar e manter bons relacionamentos.

- A** Reconhecer os sentimentos e as perspectivas de terceiros;
- B** Reconhecer semelhanças e diferenças individuais e coletivas;
- C** Empenho das habilidades comunicativas e sociais para facilitar a interação com os demais;
- D** Aptidões múltiplas e construtivas na prevenção, gerenciamento e resolução de conflitos.

### OBJETIVO 3

Capacidade de tomar decisões e assumir responsabilidades na vida pessoal, escolar e social.

- A** Avaliar aspectos éticos, de segurança e coletivos ao tomar decisões;
- B** Capacidade empreendedora. Transformar decisões em realizações, na vida acadêmica e particular;
- C** Contribuir para o bem comum de colegas e cidadãos.

FONTE: Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL)

## RESULTADOS OBTIDOS

Indo direto ao ponto, os programas de desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais realizaram o que deles era esperado: após frequentar essas aulas, os alunos dos grupos experimentais conduziram-se melhor, eram mais positivos e menos ansiosos que os componentes do grupo de controle. Os alunos do programa tornaram-se, aparentemente, mais espertos, como indicaram as notas obtidas por eles em testes de avaliação.

Em grupo, seus componentes obtiveram 11 pontos percentuais a mais que o grupo piloto, em um índice de comparação conhecido como "*Improvment Index*", sistema de avaliação emprestado do departamento federal de pesquisadores da educação (norte-americano), que se refere à diferença entre a média percentual de classificação entre o grupo de experimentação e o grupo de controle.

"O impacto no grupo avaliado aqui é quase duas vezes maior que o de estudos sobre qualidade de aprendizado

nas demais classes", afirma Weissberg, que é também professor de psicologia e educação na Universidade de Illinois, Chicago. Ele é co-autor do estudo juntamente com Joseph A. Durlak, psicólogo da Universidade Loyola, também em Chicago.

"Melhorar o aproveitamento de crianças com baixa auto-estima, desmotivadas e não engajadas é um grande desafio", acrescenta Weissberg, "e não se conseguirá isso a menos que você oriente-as na solução dessas incapacidades". M

Debra Viadero é editora associada do website americano *Education Week*, que faz parte do grupo da *Teacher Magazine*. Reprodução, apenas com permissão da *Education Week*, 27 (19/12/2007). Copyright 2007 da *Editorial Projects in Education, Inc.* Para mais informações, por favor, visite o site: [www.edweek.org](http://www.edweek.org).



**Anúncio**